

## O PROBLEMA DA AMBIGUIDADE LEXICAL PARA A INTERPRETAÇÃO ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS

Jorge BIDARRA<sup>1</sup>  
Tânia Ap. MARTINS<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

[jorge.bidarra@unioeste.br](mailto:jorge.bidarra@unioeste.br)  
[martitania@hotmail.com](mailto:martitania@hotmail.com)

**Resumo:** As diferenças entre a Libras e a Língua Portuguesa, tanto no que se refere às estruturas morfossintáticas, quanto à realização das palavras, individualmente ou em contexto, impõem aos intérpretes e alunos surdos muitos desafios. Enquanto em Português as marcas morfológicas de tempo, aspecto, número, gênero e pessoa, por exemplo, estão na constituição interna das palavras; em Libras, as palavras resultam de uma complexa combinação de signos, gestos e expressões não manuais atrelados a movimentos realizados no espaço de enunciação. Um dos grandes desafios enfrentados por intérpretes e surdos diz respeito à ocorrência de palavras ambíguas, especialmente as polissêmicas. Para refletirmos, apresentamos alguns resultados preliminares das pesquisas que vimos desenvolvendo numa escola pública da nossa região, tomados como informantes 2 alunos surdos, 1 professor de História, 1 de Sociologia e 1 intérprete de Libras. Com base no corpus coletado, resultado das transcrições tanto das exposições orais dos professores, quanto da interpretação conduzida pelo intérprete, conseguimos até o presente momento identificar e analisar algumas ocorrências de palavras ambíguas encontradas nos dois registros, bem como as suas ocorrências são tratadas pelo intérprete. Os resultados, ainda preliminares, apontam que as escolhas feitas pelo intérprete para contornar os problemas decorrentes das ambiguidades lexicais, nos dois sistemas, nem sempre são capazes de manter a essência do que fora dito pelos professores, situação essa que carece de estudos mais aprofundados e criteriosos.

**Palavras - chave:** ambiguidade lexical; tradução e interpretação; compreensão do surdo; ensino e aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Professor Associado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná nos cursos de Ciência da Computação, Mestrado e Doutorado de Letras (linha de pesquisa: mecanismos da linguagem, com ênfase em lexicologia/lexicografia, extração de informação em bases de dados não estruturadas). Líder do Grupo Inteligência Aplicada - UNIOESTE/CNPq e Membro do Grupo de Pesquisa Linguagem e Sociedade - UNIOESTE/CNPq.

<sup>2</sup> Aluna da Pós-graduação *stricto sensu* em Letras – área de concentração em Linguagem e Sociedade da UNIOESTE. Professora efetiva na UNIOESTE. Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo primeiro investigar o impacto que as palavras lexicalmente ambíguas em Libras podem causar no processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo e como os tradutores e intérpretes de língua de sinais (TILS) lidam com as suas ocorrências durante o trabalho de tradução/interpretação simultânea. Mais exatamente, estamos interessados em verificar como as palavras polissêmicas (Mattoso Câmara, 1986; Ilari, 1990; Pustejovsky, 1995 e Silva, 1990), tanto em português quanto em Libras, afetam a tradução/interpretação e o resultado que produz, especialmente quando o que está em jogo é a relação ensino-aprendizagem.

A nossa pesquisa, de caráter empírico, envolve sujeitos de uma escola pública do ensino médio localizada na região oeste do Estado do Paraná, referência no ensino para pessoas com necessidades educacionais especiais, em particular surdos. Da pesquisa, tomam parte, na qualidade de informantes e colaboradores, 2 alunos surdos, 1 professor da disciplina de História, 1 professor da disciplina de Sociologia e 1 tradutor/intérprete de Libras. O desenvolvimento do nosso trabalho implica, dentre outras coisas, na: (i) identificação das palavras e sinais que apresentam o fenômeno de ambiguidade lexical, cujo levantamento vem sendo feito com base em pesquisas em livros ilustrados, glossários e dicionários de Português e de Libras; (ii) filmagens das aulas de História e Sociologia, mediadas pelo tradutor e intérprete de Libras (TILS); (iii) transcrição das aulas, bem como das traduções realizadas pelo TILS; (iv) verificação da estrutura e funcionamento do sistema linguístico da Libras, especificamente com relação às ocorrências de ambiguidade lexical; (v) análise das escolhas lexicais feitas pelo TILS na tentativa de desambiguar e (vi) o resultado de todo esse processo junto ao aluno surdo.

Para auxiliar-nos no trabalho de transcrição do *corpus* contamos com o ELAN – Eudico Language Annotator, um software livre cujos recursos nos têm permitido, além de colocar em destaque trilhas e glosas importantes, facilitar a identificação de particulares importantes para as nossas análises, tais como a Configuração de Mãos, Locação, Movimento, Orientação da Mão e as Expressões Não-Manuais.

Dentre outros objetivos, buscamos com o nosso trabalho responder às seguintes questões: (1) Qual a frequência de ocorrência de ambiguidade lexical em Libras no processo tradutório de LP para Libras? (2) Como o TILS lida com o uso das palavras/sinais que são morfologicamente idênticos, mas que podem apresentar sentidos ou significados diferentes? (3) As escolhas no ato de interpretar e traduzir palavras/sinais lexicalmente ambíguos afetam a interpretação e o processo de ensino e aprendizagem do sujeito surdo? Das respostas (1), (2) e (3), que competências e habilidades tanto os TILS quanto os discentes surdos devem desenvolver para clarificar o máximo possível os sinais lexicalmente ambíguos?

Para tanto esse artigo assim se estrutura, na seção 1 apresentamos os aspectos linguísticos da Libras e esta como língua oficial dos surdos brasileiros, em 2 apresentamos uma descrição sobre a ambiguidade lexical em Libras e suas formas de manifestações, enquanto a terceira pontua os desafios da ambiguidade lexical para o Tradutor e Intérprete de Libras (TILS) na sequência, em quatro, apresentamos os resultados das análises a partir de transcrição da tradução de uma aula da disciplina de História e por último segue as considerações finais.

## 1. ASPECTOS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS

Da mesma maneira que a Língua, a noção de Linguagem só pode ser entendida dentro de uma teoria. Para a nossa discussão, confrontamos os postulados saussurianos a respeito da noção de signo linguístico e a visão de Stokoe (1960) relativamente ao modo como os sinais em Libras se realizam. Para Saussure existe uma diferença entre língua e linguagem (1987). Para ele, a linguagem é uma capacidade humana inata da qual a língua é um produto, enquanto a língua é uma construção social convencionada. A interpretação dessa afirmação, por muito tempo, colocou as *línguas de sinais* à margem das discussões linguísticas, uma vez que elas, segundo essa visão, nada mais seriam do que gestos. Só mais recentemente é que esse conceito começou a ser revisto. Stokoe, por exemplo, procura demonstrar em seus estudos que os sinais adotados na Língua de Sinais poderiam ser vistos como partes de um todo, constituído por fonemas, morfemas e palavras e que os “gestos” também são signos dotados de um significante e de um significado (*a la* Saussure), usados socialmente pelas pessoas surdas que compartilham de uma mesma forma de comunicação e expressão. Segundo o autor, a língua de sinais é sim um sistema onde os movimentos e as formas de mãos têm valor linguístico específico.

### 1.1 Iconicidade e Arbitrariedade nas Línguas de Sinais

A modalidade gestual-visual-espacial da Libras, muitas vezes, leva as pessoas a pensarem que todos os sinais da Libras se resumem a simples ‘desenhos’ no ar, desprovidos de informação linguística mais consistente. Na verdade, esses sinais podem ser motivados pelas características do dado da realidade a que se referem, mas isso não é uma regra. A grande maioria dos sinais da Libras é arbitrário, ou seja, no geral, eles não mantêm qualquer relação com o seu referente. Assim como uma uma foto que é icônica, pois reproduz a imagem do referente, alguns sinais da Libras também são representados iconicamente, como os exemplos mostrados nas figuras a seguir. (extraídas do DEIT-Libras, Capovilla, 2010):

BORBOLETA



CHUVA



Mas, como já dissemos, essas situações não são a regra geral. Abaixo seguem alguns exemplos de sinais arbitrários que constituem o léxico da Libras (imagens extraídas do DEIT-Libras, Capovilla, 2010):

PESSOA



TODOS OS DIAS



ONTEM



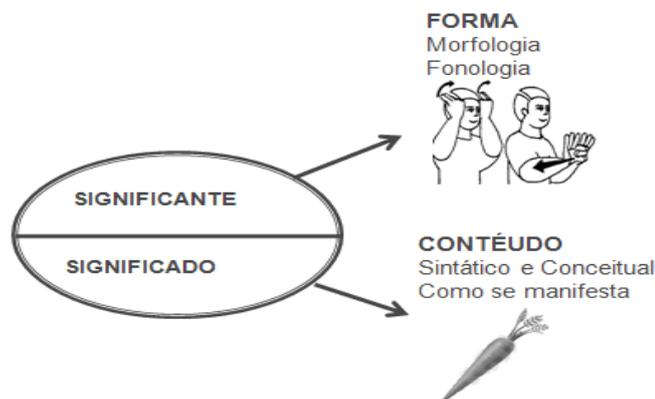
DOENÇA



### 1.2 Signo Linguístico nas Línguas de Sinais

Para Saussure, o signo é a menor unidade linguística que contém um significante e um significado, duas unidades inseparáveis (Saussure, 1987:80). O significado é um conceito,

uma representação mental que se tem de um objeto, de um evento ou de uma sensação. O significante é uma representação mental acústica (no caso das línguas orais) ou visual (no caso das línguas de sinais). Assumindo a definição de Saussure e os estudos linguísticos de William Stokoe sobre as línguas de sinais, a princípio no plano fonológico, podemos representar o signo linguístico de um surdo brasileiro da seguinte forma:



As línguas de sinais, como já demonstrado por uma série de pesquisas, contém os mesmos princípios linguísticos que as línguas orais, pois têm um léxico (palavras) e uma gramática bem determinados.

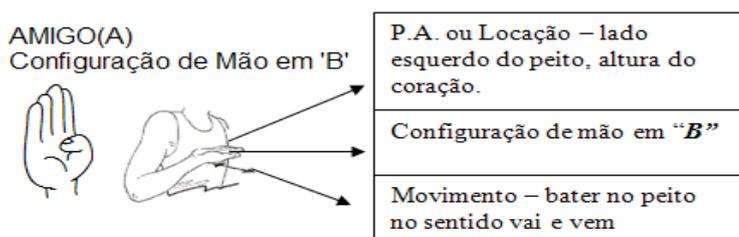
### 1.3 Organização fonológica nas Línguas de Sinais: uma breve descrição

A diferença fundamental entre línguas de sinais e línguas orais, segundo Stokoe e o grupo de pesquisadores que se dedicaram a esse tipo de investigação, notadamente a partir dos anos 60, diz respeito à estrutura simultânea de organização dos elementos das línguas de sinais. Stokoe (1960) realizou uma primeira descrição estrutural da Língua de Sinais Americana (ASL), demonstrando que eles poderiam ser vistos como partes de um todo (fonemas que compõem morfemas e palavras). O pesquisador propôs um esquema linguístico estrutural para analisar a formação e a divisão de sinais na ASL em três aspectos ou parâmetros que não carregam significados isoladamente, a saber: Configuração de Mão (CM), Ponto de Articulação (PA), Movimento (M):

**Configuração da Mão** - É a forma que a mão assume durante a realização de um sinal. O alfabeto manual utiliza apenas 26 destas configurações para representar as letras. Pesquisas linguísticas comprovaram que na LIBRAS existem mais de sessenta Configurações das Mãos, sendo estas diferentes do alfabeto manual.

**Região de Contato ou Ponto de Articulação** - É o lugar onde incide a mão predominante configurada, ou seja, local onde é feito o sinal, podendo tocar alguma parte do corpo ou estar em um espaço neutro.

**Movimento** - Geralmente os sinais são dotados de um movimento.



Posteriormente, Battison, Bellugi, Klima e Siple (1974 *apud* Quadros 2004) defenderam a inclusão das Expressões Não-Manuais (ENM) e Orientação da Mão (OM), com

base na existência de pares mínimos em sinais que apresentassem mudança de significado, mas apenas na produção de distintas orientações da palma da mão ou ENM. Nesse contexto, tanto as ENM (as expressões faciais, os movimentos dos olhos, sobrancelhas, testa e bochecha, além de expressões corporais), quanto a OM são dois aspectos de fundamental importância para a compreensão das palavras em Libras. Por exemplo, no caso dos verbos IR e VIR, são justamente os direcionamentos das mãos os elementos necessários para se estabelecer a diferença semântica entre uma e outra ação.

Assim como acontece com as línguas orais, nas línguas de sinais, a alteração de um dos parâmetros citados acima, durante a exposição, provoca mudanças nos significados dos signos utilizados, o que gera a ocorrência dos pares mínimos. No exemplo abaixo é a alteração do movimento que muda o significado da palavra, neste caso a configuração de mãos e a locação são mantidas:



MATURIDADE



NÃO-SEI

Além disso, enquanto as mãos estão realizando a palavra/sinal, a posição do tronco e da cabeça, a direção do olhar, as expressões faciais estão fornecendo informações discursivas e gramaticais.

#### 1.4 LIBRAS: a Língua oficial dos Surdos brasileiros

Da mesma forma que os ouvintes, os surdos se organizam socialmente através de um código linguístico. No entanto, a Libras - Língua Brasileira de Sinais se difere da Língua Portuguesa não apenas no quesito modalidade (gestual, visual e espacial), mas também em sua estrutura gramatical. Para Britto (1995), a Libras possui uma completude linguística semelhante a qualquer outra língua oral, apresentando todos os níveis linguísticos (fonológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos). Ainda assim não se pode dizer que uma língua gestual visuoespacial e uma língua oral trabalham sob o mesmo sistema representacional.

Apesar de a Libras ser uma língua oficialmente reconhecida desde 24 de abril de 2002 pela Lei 10.436 e regulamentada pelo Decreto Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, o fato é que ela ainda não é uma língua dominada pela grande maioria da população brasileira. Disso decorre que, em diferentes situações, o surdo para se comunicar com um ouvinte necessita de intervenção de um intérprete, sendo o contexto educacional um dos principais locais de atuação.

O grande desafio enfrentado pelo sistema educacional brasileiro hoje, é a tarefa de promover os direitos educacionais dos surdos. De acordo com o CENSO 2000 do IBGE e a FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos), 5.750.805 brasileiros são surdos. Destes, 1,22% estão entre 0 e 17 anos e 0,23% na faixa etária de 18 a 24 anos. Ainda de acordo com as estatísticas oficiais, apenas 0,11% deles encontram-se matriculados, o que corresponde a, aproximadamente, 7,5% de uma população ativa ou em via de formação educacional. De acordo com a APADAF (Associação de Pais e Amigos dos surdos de Fernandópolis, São Paulo), dos surdos censitados, cerca de, 30% não sabe ler Português e o restante, embora considerados leitores na língua portuguesa, não consegue demonstrar capacidade de entendimento sobre o que lê.

Uma das principais explicações para esse fenômeno, talvez, esteja nas diferenças existente entre as estruturas linguísticas de Libras e Português. Enquanto em Português as marcas morfológicas (de tempo, número, gênero, pessoa) estão na própria constituição das palavras; em Libras para se alcançar os mesmos efeitos, tornam-se necessários não apenas os sinais/palavras, mas também expressões não-manuais e movimentos no espaço de enunciação. Todavia, no nosso entender, essa ainda seria apenas uma parte da explicação. O surdo, para ser bem sucedido nesse processo que envolve as duas línguas, precisa ser capaz de estabelecer relação não só de natureza estrutural ou morfossintática, mas também de ordem semântica. Nesse aspecto, uma das grandes dificuldades para o surdo, é justamente relacionar uma palavra em Libras ao seu correspondente em Português, especialmente diante de palavras que são lexicalmente ambíguas, tanto numa língua, quanto na outra ou em ambas.

## 2. AMBIGUIDADE LEXICAL EM LIBRAS E SUAS DIFERENTES FORMAS DE MANIFESTAÇÕES

Entende-se por ambiguidade lexical as variadas interpretações admitidas por um único item lexical. Para Mattoso Câmara (1986), (1995), Ilari (1990), a ambiguidade lexical se caracteriza por comportamentos homonímicos, polissêmicos. Segundo Silva (2006) a ambiguidade lexical designa a presença de significados alternativos, resultante de um caso de polissemia ou homonímia. Homonímia ocorre quando os sentidos da palavra ambígua não são relacionados e a polissemia quando os possíveis sentidos da palavra ambígua têm alguma relação entre si.

Para descrever a ocorrência de ambiguidade lexical em Libras, inicialmente partimos da elaboração de um inventário de palavras/sinais ambíguos, os resultados são de pesquisas realizadas nos dicionários on line Libras dicionário da Língua Brasileira de Sinais (versão 2.1-2008), DEIT- LIBRAS (2010) e livros ilustrados. O primeiro quadro foi organizado levando em conta os sinais que, embora apresentem parâmetros idênticos em Libras, não estabelecem qualquer tipo de relação semântica entre si, o grupo foi denominado de sinais homônimos. O quadro 01 fornece alguns exemplos de homonímia em Libras:

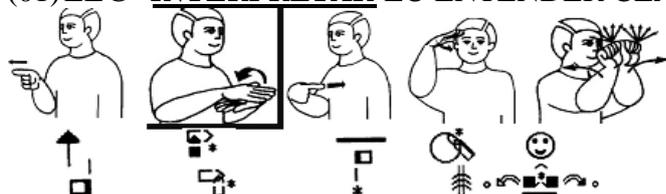
QUADRO 01:

SINAIS/PALAVRAS EM LIBRAS		Em determinados contextos os sinais podem ser interpretados ou traduzidos como:
1. INTERPRETAR		Intérprete; Interpretar; Fritar;
2. JEITO		Jeito; Sentimento; Sentir; Forma; Maneira; Bahia;

A título de ilustração, segue os enunciados contendo exemplos de dois contextos possíveis para cada um dos homônimos acima citados, representados em três colunas, a primeira delas contendo as palavras correspondentes em português na forma de glosas, na

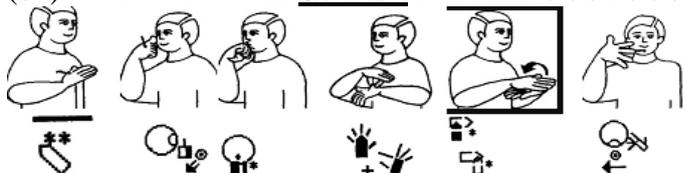
ordem sintática como seria produzido em Libras<sup>3</sup>, a segunda composta por sinais gráficos SignWriting<sup>4</sup>, e a terceira na ordem padrão da língua portuguesa<sup>5</sup>.

(01) EL@<sup>6</sup> **INTERPRETAR** EU ENTENDER CLARO.



*Ele/ela interpreta, eu entendo, fica claro.*

(02) MINHA MÃE **CARNE** FRITAR GOSTOSO.



*A carne que minha mãe fritar é gostosa.*

Apesar do que costuma ser preconizado pelos autores de que a homonímia apresenta um comportamento menos complexo, quando comparado à polissemia, os efeitos provocados no processo tradutório envolvendo Libras e Língua Portuguesa, podem ser tão graves quanto às ocorrências de polissemias. Conforme Ullmann (1964:364-374) apesar de a homonímia ser muito menos comum e complexa do que a polissemia, seus efeitos podem ser tão graves quanto ou até mesmo mais contundentes. Nota-se aqui que somente com a presença de outros sinais associados fica possível resolver a ambiguidade lexical contida em cada um dos sinais usados como exemplos, uma peculiaridade das homonímias.

Enquanto a desambiguação de fato, aconteceria pelo consenso de outras palavras, ou sinais de Libras co-ocorrentes, poderia constituir um meio de resolução. Por exemplo, as palavras/ sinal FRITAR/INTERPRETAR. As ações INTERPRETAR e FRITAR não mantêm qualquer proximidade interpretativa que as façam membros de um mesmo grupo semântico. É apenas em contexto que a distinção entre os possíveis significados admitidos pelo signo é capaz de emergir.

As relações homônimas entre as palavras BAHIA (substantivo simples, próprio, primitivo) e JEITO (substantivo e advérbio de modo), mesmo pertencendo à diferente classe gramatical, ainda assim o contexto nem sempre dá conta de defini-las. A LIBRAS não apresenta uma estrutura sintática “engessada”, sendo assim, na sentença (05) o sinal de BAHIA poderia ser pronunciado em outras ordens da sentença, podendo causar outros possíveis entendimentos. O sinal BAHIA pode referir-se a uma pessoa, a uma loja ou a um time de futebol, um vez que em Libras o nome de uma pessoa, lugar ou objeto é substituído por um sinal.

<sup>3</sup> Essa forma de representação “glosas com palavras do português nas transcrições” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 37-8) de uma estrutura da LIBRAS em português é uma convenção.

<sup>4</sup> É um sistema de escrita visual das línguas de sinais (no Brasil, escrita da Libras). SignWriting ou escrita de sinais expressa os movimentos as forma das mãos, as marcas não-manuais e os pontos de articulação. No Brasil Mariane Stumpf foi a primeira surda a pesquisar e formatar este sistema de escrita.

<sup>5</sup> Esse mesmo procedimento será adotado para os demais grupos ao longo dessa seção.

<sup>6</sup> Por convenção usa-se o símbolo @ para representar palavras com gênero indefinido.

“Os surdos brasileiros se batizam por meio de sinais. Na verdade, é um ritual que acontece quando um surdo ou ouvinte entra no grupo surdo ou passa a ter contato com surdos. Eles olham para a pessoa e identificam alguma característica que seja específica da pessoa e lhe dão um sinal”. PIMENTA e QUADROS (2007, p. 07)

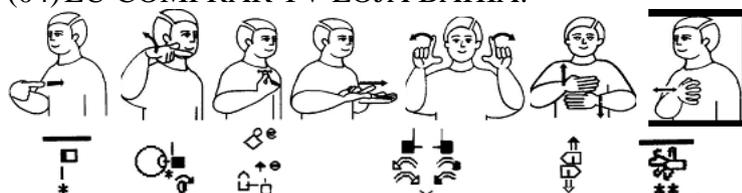
O sinal BAHIA que aparece nas sentenças (03), (04) e (05) é mais facilmente compreendido devido à ordem de apresentação das palavras, que aqui foram organizadas propositalmente, o que não é normalmente organizado durante a elaboração espontânea do falante. O sinal de JEITO na sentença (07), embora não tenha relação semântica com BAHIA, o contexto, neste caso, se torna claro quando é associado ao morfema de aprovação por meio da expressão facial, essa ocorrência também é observada na sentença (05) com referência ao time BAHIA, nela o morfema sentimento que é codificado pela expressão facial correspondente ao de triste, esse morfema se estende até a produção do sinal BAHIA enfatizando a referência e o significado.

(03) BAHIA ESTADO BRASIL LINDO.



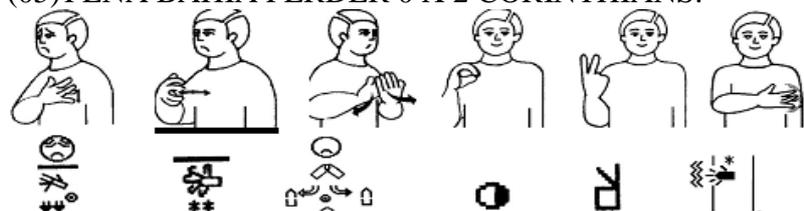
*A Bahia é um lindo Estado brasileiro.*

(04) EU COMPRAR TV LOJA BAHIA.



*Ontem eu comprei uma TV na loja Bahia.*

(05) PENA BAHIA PERDER 0 X 2 CORINTHIANS.<sup>7</sup>



*Que pena, o Bahia perdeu para o Corinthians por dois a zero.*

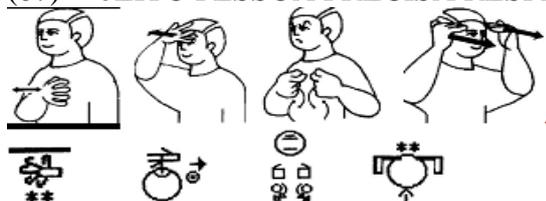
(06) ONTEN EU IR CHURRASCO CASA AMIGO P-A-U-L-O SINAL-DELE BAHIA.



<sup>7</sup> Observar que a expressão facial acompanha os dois primeiros sinais.

*Ontem eu fui a um churrasco na casa do meu amigo Paulo, conhecido por Bahia.*

(07) JEITO PESSOA PRECISA RESPEITAR.



*É preciso respeitar o jeito das pessoas.*

O quadro 02 foi organizado por palavras/sinais, que são idênticas em seus parâmetros, mesmo que apresentem significados ou sentidos distintos mantêm relações semânticas entre si. Este quadro foi organizado a partir dos conceitos estabelecidos por Genouvrier e Peytard, (1974) e Biderman, (2001), segundo eles o campo semântico é definido como o conjunto de possíveis significações de uma palavra. Tal definição vem ao encontro da organização do léxico em Libras, por exemplo, as palavras ENSINAR e EDUCAÇÃO, embora façam parte do mesmo campo semântico e apresentem significados distintos, estas podem ser identificadas apenas pelo contexto, o mesmo ocorre com as palavras ilustradas no quadro abaixo:

QUADRO 02

Sinal em LIBRAS COM relação semântica entre si	Escrita do Sinal	Respectivos significados em Libras e Português
(01) 		Saúde Sadio Saudável
(02) 		Comer Alimentar-se Ingerir Alimento
(03) 		Educação Ensinar

Supondo-se que durante uma aula o tema relacionado seja à saúde e cuidados com os alimentos. Esse tipo de tema pode ser um impasse no decorrer de um processo tradutório e interpretativo, em (01) do quadro 02 é apresentado o sinal de SAÚDE que também equivale a SAUDÁVEL e SADIO, o surdo ao ver este sinal, o TILS ou qualquer outra pessoa ao ouvir esta palavra tende a acionar o conceito de não estar doente. Tanto em língua portuguesa quanto em Libras é possível dizer que uma pessoa mesmo estando doente está com aparência saudável sem gerar ambiguidade. Porém, em Libras a ambiguidade é evidente na sentença: “*ingerir alimento saudável, ajuda preservar a saúde*”, nesta as escolhas lexicais precisam ser minuciosas, haja vista que ‘*ingerir*’ e ‘*alimento*’, em (02) do quadro 02 são também representados por uma única palavra. A tradução mais comum pode ser:

COMER ALIMENTOS SAÚDE S-A-U-D-A-V-E-L<sup>8</sup> AJUDAR-ME<sup>9</sup> CUIDAR-ME SAÚDE.



Para diferenciar o verbo COMER do substantivo ALIMENTO, neste caso, foi necessário alterar o número do substantivo, ou seja, acréscimo do sinal COISAS/VÁRIOS que em Libras, tem também a função de marcar hiperônimos além de em alguns casos específicos alterar o léxico, por exemplo, a informação passou de *alimento* para *alimentos*. Outra estratégia bastante comum é utilizar o sinal e a soletração datilológica da palavra ouvida em português, para *saudável* faz-se o sinal de SAÚDE e em seguida soletra-se S-A-U-D-Á-V-E-L a fim de desconstruir o que é acionado primeiro no léxico mental do interlocutor surdo, despertando nele a atenção para o conceito de *saudável*, contudo, nem sempre o interlocutor surdo compreende ou identifica o que lhe é soletrado. Conforme Quadros (2004, p. 88), palavras do português podem ser emprestadas à língua de sinais brasileira, via soletração manual.

Um terceiro quadro foi organizado a partir de sinais relacionados por campos lexicais, cujas relações evocativas das palavras/sinais ocorrem por relações combinatórias. O diferencial deste quadro é o foco das análises sob a ótica da Libras e não da Língua Portuguesa, ou seja, não é possível afirmar que neste grupo de sinais elencados, haja em todos eles, uma relação semântica entre si ou que sejam polissêmicos. Por exemplo, não podemos afirmar que os sinais de SEXTA-FEIRA e PEIXE são homônimos ou polissêmicos em Libras, isso devido a relação evocativa que há na constituição de um ou de outro, uma vez que a relação se dá por senso comum religioso – Sexta –feira Santa come-se peixe, logo os sinais PEIXE (alimento) e SEXTA–FEIRA são os mesmos, apresentando os parâmetros (configuração de mão, locação, movimento, orientação das mãos e expressão não-manuais) necessários para sua formação, idênticos. Como segue apresentados em alguns exemplos que foram selecionados para o quadro 03:

QUADRO 03

Sinal em LIBRAS Campo lexical	Escrita do Sinal	Respectivos significados em Libras e Português	Relações Evocativas em LIBRAS
(01)		Peixe Sexta-feira	Relacionados por senso comum religioso – Sexta –feira Santa come-se peixe, logo os sinais PEIXE (alimento) e SEXTA–FEIRA são os mesmos.
(02)		Sábado Laranja	Um ou outro foi formado a partir do senso comum, uma vez que, no sábado geralmente serve-se feijoada a qual é acompanhada por laranja, ou ainda pelo fato da laranja ser parte da alimentação após a feijoada.

<sup>8</sup> Por convenção a datilologia (alfabeto manual): usada para expressar nomes de pessoas, lugares e outras palavras que não possuem sinal, é representada pelas palavras separadas por hífen. Ex.: M-A-R-I-A, S-A-U-D-Á-V-E-L.

<sup>9</sup> Os verbos: são apresentados no infinitivo. Todas as concordâncias e conjugações são feitas no espaço. Ex.: EU TER BOA SAÚDE. Os verbos AJUDAR-ME, CUIDAR-ME além de outros, são tipos de verbos de concordância, ou seja, concordam com o sujeito sendo flexionado e direcionado.

 <p>(03)</p>		<p>Doce Açúcar</p>	<p>Denominam diferentes iguarias feitas com sacarose ou mel. Relaciona-se pelo fato de alguns doces lambuzarem ao redor da boca. O mesmo sinal representa substantivo e verbo.</p>
---	---	------------------------	--

Conforme Azeredo (2010), qualquer substantivo, verbo ou adjetivo representa uma parcela de algum conhecimento estruturado. Para o autor, uma simples palavra pode evocar outras segundo o sistema de relações que ela é capaz de ativar no conhecimento de cada pessoa. Para ele, por exemplo, a palavra *peixe* evoca *tartaruga*, *siri*, *polvo*, *marisco*, elementos ativados pela propriedade comum que se estabelece entre eles relacionados ao conceito de animal marinho, ou *anzol*, *rede*, *isca*, *molinete* que são instrumentos/recursos utilizados para sua captura, ou ainda, *frito*, *cozido*, *assado*, *cru*, variedades de sua preparação culinária. Sendo assim:

“Em cada série de elementos associados temos uma espécie de microssistema lexical revelador de uma certa estruturação do conhecimento. Cada substantivo, cada verbo, cada adjetivo que conhecemos extrai dessas variadas constelações associativas sua significação e sua relevância na estruturação de nossas experiências de mundo” (AZEREDO, 2010 p. 410).

Em Libras, à medida que “as coisas” passam ter significado e sentido para os surdos, muitos sinais saem do crasso<sup>10</sup> para o arbitrário. Com o reconhecimento da Libras e seu livre uso, inúmeros sinais surgem para representar o que antes passava despercebido pela falta de uma comunicação convencional.

Assim como as línguas orais, em Libras muitas palavras também são desenvolvidas para se referir a diferentes entidades, porém algumas mantêm entre si proximidades que podem ser relativas ao conhecimento empírico visualmente constituído. Os surdos carregam consigo um conhecimento e interpretação do mundo visualmente construído, que se materializam em sinais.

Conforme afirma Brito (1985) o léxico da Libras, assim como o léxico de qualquer língua, é infinito no sentido de que sempre comporta a geração de novas palavras. Há pouco menos de uma década, a concepção de que a LIBRAS era pobre porque apresentava um número pequeno de sinais ou palavras, se estendia para além dos linguistas. O que ocorre na LIBRAS é comum também em outras línguas.

“Pode acontecer o fato de que uma língua que não é usada em todos os setores da sociedade ou que é usada em uma cultura bem distinta da que conhecemos não apresente vocábulos ou palavras para um determinado campo semântico, entretanto, isso não significa que esta língua seja pobre porque potencialmente ela tem todos os mecanismos para criar ou gerar palavras para qualquer conceito que vier a ser utilizado pela comunidade que a usa”. BRITO (1985).

O léxico da Libras vem sendo registrado desde o século XIX, Flausino José da Costa Gama, surdo, ex-aluno e repetidor do Imperial Instituto para Surdos-Mudos, hoje conhecido como INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos, em 1875 publicou o primeiro livro intitulado *Iconographia dos Signaes dos Surdos-mudos*, a obra foi desenhada pelo autor, é

<sup>10</sup> Sinais não convencionais, não formatados, produzidos por observação empírica.

composta por categorias de palavras com vários sinais e o seu respectivo significado em português. Após esta, muitas outras obras surgiram.

### **3. DESAFIOS DA AMBIGUIDADE LEXICAL PARA O TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS**

Sabemos todos, ou pelo menos assim gostaríamos que o repertório vocabular das línguas naturais devesse ser suficiente para nominar individualmente cada objeto ou conceito no mundo. Mas, infelizmente não é assim, via de regra, há mais elementos no mundo para nominar do que as palavras disponíveis nas línguas. Disso resulta que muitos vocábulos tendem suportar mais significados ou sentidos, algumas vezes relacionados semanticamente entre si.

Na língua portuguesa, por exemplo, uma única palavra pode nomear outros objetos como: *banco* (relações financeiras) e *banco* (assento para descanso), *pata* (fêmea do pato) e *pata* (membros usados na locomoção dos animais vertebrados ou invertebrados), *casa* (moradia) e *casa* (onde passa o botão), *cabo* (cargo hierárquico do exército brasileiro) e *cabo* (parte onde empunha ou segura um objeto, panela, caneca, xícara), estes substantivos apresentam ambiguidade lexical provocada por homonímia. Tomando como base estes exemplos, em Libras há sinais distintos que representam cada uma dessas palavras, no entanto não é sempre que isso ocorre, é possível afirmar que em Libras um único sinal pode representar vários objetos ou conceitos, podendo haver mais de uma interpretação possível do significado de uma unidade lexical, o que de fato dificulta principalmente o trabalho do TILS e consequentemente a compreensão e organização da estrutura linguística pelo surdo.

Enquanto não sendo esse o único problema revelado na atividade de traduzir e interpretar, é possível afirmar que um dos grandes obstáculos enfrentado pelos TILS está na ocorrência de palavras/sinais ambíguos presentes em Libras, assim como em qualquer outra língua. Diante dos fatos, aqui apresentados, mas que não são isolados, a conclusão a que se chega é pela necessidade urgente de se estabelecer um plano de estudos linguísticos que priorize os aspectos semânticos lexicais comuns aos sinais da Libras, assim como já se faz em relação as outras línguas naturais, sendo esse pois o objeto de estudo do nosso trabalho.

Em Libras, os estudos relacionados aos aspectos semânticos ainda são embrionários, em especial no que se refere à ambiguidade. A ocorrência desse fenômeno tem colocado muitos TILS à prova, principalmente no que diz respeito ao léxico, visto que sua atuação envolve escolhas lexicais que exige especial atenção nas ambiguidades lexicais, homonímia e polissemia, que estão presentes tanto em Libras quanto em língua portuguesa e, que durante um processo tradutório não podem ser decodificadas literalmente, justamente por serem usadas somente por falantes de determinada língua.

Muitas habilidades são requeridas do TILS, tendo em vista que as escolhas lexicais ao traduzir e interpretar principalmente ambiguidades lexicais pode trazer sérias consequências para compreensão do surdo. As escolhas adequadas são de fundamental importância e, talvez, um dos maiores desafios da atividade. O processo de tradução, embora a primeira vista possa parecer simples, traduzir e interpretar não tem, na maioria das vezes uma relação direta em que a palavra ou sentença de origem encontra correspondência imediata na língua alvo. Dado o nível de complexidade, o TILS deve ser cuidadoso e estar atento às ambiguidades lexicais.

Durante a construção da tradução, principalmente da língua oral para língua de sinais, cabe ao TILS analisar suas escolhas ativas no momento em que está retransmitindo a mensagem produzida pelo emissor. Os sinais devem ser escolhidos com a finalidade de tornar os conteúdos acessíveis ao surdo.

A modalidade da Libras quando comparada às línguas orais, impõe uma dificuldade a mais para o TILS. Mais do que sinais, os símbolos constitutivos da Libras carregam em sua estrutura morfológica, sintática e semântica, traços importantes que induzem expressões faciais, movimentos dos olhos e das mãos, cada uma dessas marcas precisa ser atentamente considerada no processo interpretativo. Fernandes (2005, p.102), assinala que o simples conhecimento da estrutura gramatical da língua de sinais pelo intérprete não é suficiente. Para o sucesso do trabalho interpretativo, o intérprete ainda deve levar em conta os valores culturais, os costumes e as idiossincrasias da comunidade surda. Todavia, mesmo que todos esses aspectos sejam considerados e praticados, ainda assim a complexidade e a ambiguidade do léxico não deixaria de estar presente. À medida que a Libras e o TILS ganham espaço nas pesquisas linguísticas, mais visível se torna a presença do fenômeno da ambiguidade lexical nesta língua.

Para entender os fatos e causas que corroboram na problemática desta pesquisa, além dos estudos bibliográficos, foi necessário um estudo *in locu*, a fim de analisar e refletir acerca de uma situação real que envolve a Libras como meio específico no processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos acompanhados por TILS. Após aprovação do Conselho de Ética da Universidade, iniciamos a coleta de dados em uma sala de aula no contexto da inclusão escolar, o corpus gerado nos possibilitou várias reflexões e análises que apresentamos na sequência.

## **4. COLETA DE DADOS E ANÁLISE**

### **4.1 Coleta de dados**

Após aprovação do projeto por Comitê de Ética<sup>11</sup> da universidade, deu-se às filmagens coletadas na pesquisa empírica. Os critérios adotados quanto à seleção do ambiente das filmagens foram:

- 1- Optamos por trabalhar em escolas públicas, tendo em vista serem elas as que mais recebem alunos com necessidades educacionais especiais;
- 2- A disciplina deveria ser tal que estivesse o máximo de exposição oral;
- 3- A turma deveria ser de Ensino Médio e ter aluno(os) surdo(os) acompanhados por um TILS;
- 4- O TILS deveria ser proficiente graduado em nível acadêmico superior e habilitado conforme a legislação 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

Com base nesses critérios, iniciamos a coleta dos dados em uma escola pública do Ensino Médio, referência no ensino para pessoas com necessidades educacionais especiais, em particular surdos. Da qual tomam parte, como nossos informantes, 2 alunos surdos, 1 professor da disciplina de História, 1 professor da disciplina de Sociologia e 1 tradutor e intérprete de Libras, em uma turma de 3º ano composta por 40 estudantes (38 ouvintes).

As sessões de filmagens, para a coleta do corpus, ocorreram conforme o tempo das aulas, em geral 50 minutos cada, sendo 300 minutos de registros das aulas de História e 200 minutos das aulas de Sociologia, totalizando dez aulas. Para as filmagens, utilizamos uma câmera com ângulo direcionado somente no TILS durante toda a exposição oral do professor.

---

<sup>11</sup> Projeto aprovado sob o Parecer 290/2011 – CEP/UNIOESTE, conforme resolução 196/96 e suas complementares do Conselho Nacional de Saúde.

## 4.2 Registro do Corpus

Para nos auxiliar no trabalho de transcrição, usamos o *software* ELAN (EUDICO – Linguistic Annotator)<sup>12</sup>. Esta ferramenta oferece diferentes recursos para transcrever e permite inserir vocabulários controlados, tipos linguísticos que incluem trilhas de transcrição. O ELAN é um sistema criado pelo Instituto Max Planck de Psicolinguística na Holanda, cujo objetivo é facilitar as anotações de fala e/ou sinais associadas às gravações em vídeo. Esta ferramenta permite trilhas para análise minuciosa de cada elemento linguístico da Libras, assim, desenvolvemos as trilhas de transcrição especificamente para o registro de sinais lexicalmente ambíguos, conforme nossa finalidade. Como o nosso interesse nesse trabalho diz respeito às ocorrências de ambiguidade lexical em Libras quando da tradução da Língua Portuguesa, com o auxílio do *software*, foi necessário desenvolver uma trilha para verificar as expressões não-manuais e uma para verificar o tipo de movimento. A figura 1 fornece um exemplo ilustrativo:

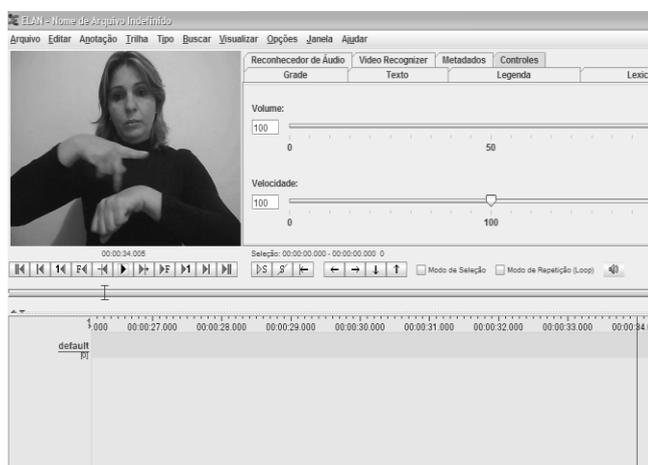


Figura 1: Amostra de inserção de uma anotação no ELAN, dados da pesquisa.

As transcrições realizadas em língua de sinais, para efeito de representações, foram produzidas a partir de anotações nas trilhas do ELAN com base em notações internacionais. Esse sistema de notação é resultado de um projeto conhecido como BiBiBi<sup>13</sup> “Desenvolvimento Bilingue Bimodal” e “Identificador de Sinais”, ambos coordenados pela Profa. Dra. Ronice Müller de Quadros na Universidade Federal de Santa Catarina, desenvolvido por transcritores e lexicógrafos. Vale ressaltar, que o ELAN não produz as transcrições automaticamente, sendo estas feitas manualmente pelo pesquisador, que deve obedecer as convenções adotadas para o sistema de notação, ou seja, para cada item há uma forma específica para a transcrição, dentre os vários itens, apresentamos alguns conforme segue na tabela 1:

TABELA 1

Item	Convenção	Exemplo
Glosas na Língua	Letras maiúsculas; glosas com mais de	FAMÍLIA

<sup>12</sup> O software pode ser instalado gratuitamente no computador do usuário interessado. Basta acessar a página oficial do software <http://www.latmpi.eu/tools/elan/> fazer o download e proceder segundo as instruções. Outras informações relevantes desta ferramenta podem ser encontradas no artigo disponível em <http://www.celsul.org.br/Encontros/09/artigos/Karina%20Christmann.pdf>

<sup>13</sup> Informações em: [http://nals.cce.ufsc.br/propostas/?page\\_id=58](http://nals.cce.ufsc.br/propostas/?page_id=58) e <http://bibibi.uconn.edu/>

de Sinais	uma palavra devem ser ligadas com hífen	DOIS-ANOS; TER-NÃO
Palavras soletradas	Usar a glosa ‘fs’ seguida da palavra sem hifenização ou da letra entre parênteses.	fs (PEDRO COLLOR) fs (FERNANDO COLLOR)
Sinal não claro (o transcritor oferece uma glosa alternativa)	Digitar a primeira opção de glosa, seguido por [=?ALTERNATIVA]	JULGAR[=?JUIZ] VOTO[=?VOTAR]
Verbos descritivos (classificadores)	Usar a glosa ‘DV’ seguida da descrição entre parênteses (hífen entre as palavras)	DV(pegar-tinta-dedo passar-bochechas).
Apontação para pessoas e objetos	IX seguido pelo referente com letras minúsculas, dentro dos parênteses	IX(irmão) IX(Collor)

Para ser possível analisar o resultado da interpretação simultânea feita pelo intérprete de Libras, inicialmente destacamos na transcrição do texto original em português as palavras que, ao serem traduzidas tornam-se ambíguas em Libras. Por exemplo, na ocorrência da palavra ‘julgamento’ a tradução produz uma palavra em Libras, que é ambígua, ou seja, abre duas ou mais possibilidades de interpretação pelo aluno surdo, podendo ser JUIZ, JULGAR ou até mesmo FÓRUM. Essas possíveis leituras podem ir de encontro com a informação transmitida pelo professor da disciplina, com frequência, poderá gerar sérios problemas no processo de ensino e aprendizagem.

#### 4.3 Procedimento adotado para análise dos dados

A sistematização das transcrições tem o propósito de apresentar, principalmente na interpretação simultânea, a ocorrência das palavras ambíguas em Libras. No decorrer das análises, também apresentamos situações em que mesmo havendo adequação das escolhas lexicais, a ambiguidade lexical em Libras permanece. A título de ilustração, os dados da tabela 2 correspondem a um recorte produzido durante uma aula de História:

Tabela 2

EXPOSIÇÃO ORAL DO PROFESSOR	INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA PARA LIBRAS
...em outubro de 92 ele foi afastado do cargo e em 29 ele foi <b>juogado</b> só que antes de sair o resultado do <i>impeachment</i> e o julgamento ele renunciou, ele foi muito esperto...	...MÊS · OUTUBRO · 1992 · ENTÃO · PRESIDENTE · AFASTAR · DIA · 29 · OUTUBRO · JULGAR · ANTES · RESPOSTA · <u>JULGAR[=?JUIZ]</u> · PRESIDENTE · ABANDONAR · MAS · ESPERTO · ....

A análise dos dados ocorre em dois momentos. Primeiramente, confrontamos as duas colunas, como segue organizadas na tabela 2, e descrevemos, nesta tabela, as ambiguidades lexicais que aparecem nos dois registros e de que maneira o tradutor e intérprete de Libras lidou com esse fenômeno. Destacamos que objetivo aqui não se trata de verificar ou testar métodos de tradução e interpretação, mas de discutir até que ponto a ocorrência de sinais ambíguos, como resultado do processo interpretativo simultâneo, impactam na compreensão do aluno surdo em relação ao assunto tratado numa aula pelo professor. Para tanto, do corpus, selecionamos recortes que trazem registros de ambiguidade lexical. Os aspectos considerados para esta análise foram os seguintes:

- O conteúdo semântico da língua alvo (português);

- O conteúdo semântico da língua fonte (Libras);
- Escolhas lexicais que possibilita interpretação ambígua por parte do interlocutor;
- Número de ocorrências de uma palavra/sinal para a língua alvo;
- Ocorrência de classificadores na língua alvo;
- Ocorrência de sinais Não-Manuais;
- Uso do espaço de enunciação.

Em ambas as transcrições destacamos os fenômenos conforme apresentados na tabela 3 a título de ilustração, os dados da tabela 3 correspondem a um recorte de uma aula de História:

TABELA 3

	<b>Transcrição da exposição oral do professor</b>	<b>Interpretação simultânea para LIBRAS</b>	<b>Representação dos sinais destacados em Libras e possíveis significados em Português</b>	<b>Escolhas lexicais que podem possibilitar a desambiguação</b>
1)	Nós exportamos <b>alimentos</b> , semente, matéria-prima, carne.	(...) OUTRO · PAÍS · LEVAR · COISAS · CRIAR · AQUI · CARNE · <b>AGRICULTURA</b> · COISAS · LEVAR · OUTRO · PAÍS ·	 AGRICULTURA CAMPO CAPIRA	BRASIL · IX(vender) · IX (exportar)  · OUTRO · IX(país) · <b>COMER</b> · <b>VÁRIOS</b> · SEMENTE · PLANTAR · <b>VÁRIOS</b> · MATERIAL · FAZER · COISAS · TAMBÉM IX(vender) · CARNE ·
2)	(...) <b>na época da eleição</b> , ali o Itamar governou por dois anos...	(...) ENTÃO · LEMBRAR · COLLOR · PRESIDENTE · <b>PASSADO</b> · <b>VOTO[=?VOTAR]</b> · PRESIDENTE · fs(ITAMAR FRANCO) · GOVERNO · DOIS · ANOS...	 PASSADO  VOTO VOTAR ELEIÇÃO	 PERÍODO  VOTAR ·  ESCOLHER · PRESIDENTE · IX(período) · fs(ITAMAR) · PRESIDENTE · GOVERNO · FICAR · DOIS-ANOS
3)	Não é o caso aqui do nosso colégio, mas é o caso na <b>capital</b> , de algumas escolas. (...) Foi feito uma <b>eleição</b> pra eles.	AQUI · ESCOLA · NOSSO · NÃO · LÁ · <b>CENTRO[=?CAPITAL]</b> · TER · AGORA · DIRETOR · PODER-NÃO · <b>VOTO[=?VOTAR]</b> · DENOVO · POR QUE · LEI · MOSTRA · JÁ · DUAS-VEZES · DENOVO · TRÊS-VEZES · DIRETOR · PODER-NÃO ·	 CENTRO CAPITAL	Pode ser usado o sinal de CUTITIBA ao sinal de CAPITAL, ou o sinal de CURITIBA seguido do sinal CAPITAL/CENTRO, visto que esse mesmo em contexto se for produzido 'sozinho' pode ser interpretado pelo surdo, também como CENTRO.  Para <b>eleição</b> , os sinais poderiam ser VOTAR associado ao sinal de

	GRUPO · PESSOA · PREPARAR · DIFERENTE · MUDAR · NOME · fs(REELEIÇÃO) ·		ESCOLHER. Por exemplo: IX(aqui) · ESCOLA · NÃO · MAS · IX(lá) <b>CURITIBA CAPITAL</b> · TER · ESCOLA · ALGUNS · IX(lá) · <b>VOTAR</b> · ESCOLHER · PRÓPRIO · DELES
--	--	--	---

Figuras extraídas do Dicionário Novo DEIT-LIBRA. Capovilla e Raphael, Edusp, 2010.

Conforme apresentado na tabela 3, em (01) o impasse está, principalmente, na tradução de ALIMENTOS, como já citado anteriormente em Libras esta é uma palavra lexicalmente ambígua, pois, mesmo que se utilize o sinal de VÁRIOS associado ao sinal de COMER para produzir o sinal de ALIMENTOS, ainda assim a informação poderá estar carregada de ambiguidade quando traduzida da língua fonte para língua alvo ou vice-versa. O mesmo ocorre em (02) para ELEIÇÃO, para traduzir esta palavra, embora o sinal de ESCOLHER seja produzido antes ou depois do sinal VOTAR, que também pode ser VOTO, pode, neste caso gerar incongruências. Contudo, as incongruências ocorrem comumente durante um processo tradutório em qualquer língua.

Por último, em (03) o sinal para CAPITAL em Libras é o mesmo para CENTRO, a ocorrência dessa palavra é bastante comum durante, principalmente em aulas de História, Sociologia e Geografia, muitas vezes o contexto não proporciona possibilidades de acrescentar o sinal da capital ou do centro em questão. No contexto apresentado é possível que o tradutor acrescente o sinal de Curitiba na tentativa de clarificar para o interlocutor onde ocorreu determinada situação. Porém, nem sempre isso é possível, o que pode comprometer dados importantes no processo de ensino e aprendizagem.

A fim de verificar a compreensão do conteúdo pelo aluno surdo, um segundo momento para esta análise foi a elaboração de oito questões em Língua Portuguesa, referentes aos conteúdos traduzidos pelo TILS no decorrer da aula de História. Em contra turno às aulas, apresentamos para os estudantes surdos, informantes desta pesquisa, os vídeos com a tradução das aulas em Libras e na sequência as perguntas relativas ao conteúdo apresentado. O objetivo foi verificar as possíveis leituras e os efeitos das palavras/sinais lexicalmente ambíguos, que tipo de problema eles podem gerar em função disso, e ainda se interferem, prejudicam ou não a compreensão e a resposta do aluno frente à situações avaliativas ou cotidiana.

#### 4.4 Análise dos resultados

Para responder as questões propostas, apresentamos em Libras os trechos do conteúdo estudado contendo informações necessárias para as respostas, que foram traduzidos pelo TILS durante a aula de História. Na sequência apresentamos as análises referentes às situações elencadas acima na tabela 3. Vale ressaltar que nesta análise não será levado em conta a estrutura do português escrito, mas a coerência da resposta com o que foi pronunciado pelo professor durante esta aula, bem como o impacto da ambiguidade lexical presentes quando as palavras foram traduzidas da língua fonte (português) para a língua alvo (Libras).

Transcrição da exposição oral do professor	Transcrição da interpretação simultânea para LIBRAS	Questões apresentadas em Língua Portuguesa escrita	Transcrição das respostas do informante A	Transcrição das respostas do informante B
(01) ...Nós exportamos	...OUTRO · PAÍS · LEVAR · COISAS · CRIAR · AQUI · CARNE	Na relação comercial internacional é	“Aqui no Brasil, sempre leva carne	“Carne, planta, problema aqui

<u>alimentos</u> , semente, matéria- prima, carne...	· <u>AGRICULTURA</u> COISAS · LEVAR · OUTRO · PAÍS ...	comum um país exportar produtos para outros. No caso do Brasil, considerando o que foi dito, quais produtos ele exporta?	<i>para outro país, também outra coisa que leva, começa se crise problema”.</i>	<i>diminuir exportação para outro país é por dinheiro”.</i>
(02)... <u>na</u> <u>época</u> da <u>eleição</u> , ali o Itamar governou por dois anos...	... ENTÃO · LEMBRAR · COLLOR · PRESIDENTE · <u>PASSADO</u> · <u>VOTO[=?VOTAR]</u> · PRESIDENTE · fs(ITAMAR FRANCO) · GOVERNO · DOIS · ANOS...	Na época após a eleição, quem governou?	<i>“Itamar franco foi convocado ser governo por 2 anos”.</i>	<i>“Itamar Franco, 2 anos ele trabalho durante”.</i>
(03) ...Não é o caso aqui do nosso colégio, mas é o caso na <u>capital</u> de algumas escolas. (...) Foi feito uma <u>eleição</u> pra eles....	AQUI · ESCOLA · NOSSO · NÃO · LÁ · <u>CENTRO[=?CAPITAL</u> ] · TER · AGORA · DIRETOR · PODER- NÃO · <u>VOTO[=?VOTAR]</u> DENOVO · POR QUE · LEI · MOSTRA · JÁ · DUAS-VEZES · DENOVO · TRÊS- VEZES · DIRETOR · PODER-NÃO · GRUPO · PESSOA · PREPARAR · DIFERENTE · MUDAR · NOME · fs(REELEIÇÃO)	Houve colégios onde as eleições foram para os próprios diretores. De acordo com o assunto apresentado, onde isso ocorreu?	<i>“Não é na escola onde nós votamos <u>na capital</u>, direto não pode votar ao eleição, tem que refazer o preparo para muda o nome dos <i>eleitores..”</i></i>	<i>“<u>No centro</u> aqui tem poder direto até hoje, não pode eleição duas vezes, por que lei as pessoas prepararam votação direto troca nome diferente”.</i>

Os resultados obtidos por meio das respostas dos informantes A e B nos levam a perceber que em (01), embora ambos remetam a carne para se referir quais produtos o Brasil exporta, as respostas não apresentam total coerência com o que foi perguntado. Neste caso, entram em tela as escolhas lexicais envolvendo a ambiguidade lexical em Libras, diante do complexo processo que envolve a tradução e interpretação dessas duas línguas, o TILS fica vulnerável a escolhas lexicais de palavras que podem não aparecer na fala original do professor, por exemplo, para dizer que exportamos alimentos o TILS em questão poderia realizar o sinal de COMER associado ao sinal de VÁRIOS e ainda inferir com exemplos utilizando-se de outros sinais (ARROZ, TRIGO) a fim de deixar a informação clara. Contudo, o processo que envolve a tradução e interpretação de duas línguas, seja oral ou de sinais, ainda é divergente sob a ótica de autores como Aubert (1984), Rónai (1976), Alves (2000) dentre outros.

Percebe-se que em (02), mesmo havendo ambiguidade lexical na palavra ELEIÇÃO quando traduzida para Libras, pois pode ser ELEIÇÃO, VOTO ou VOTAR, neste contexto não interferiu em nenhuma das duas respostas, o que não pode ser considerado como via de

regra. Já em (03), dada a situação da palavra CAPITAL/CENTRO, as duas respostas divergem completamente quanto ao local onde ocorreu o fato.

Este último caso evidencia como palavras lexicalmente ambíguas em Libras podem interferir na compreensão do aluno surdo e conseqüentemente no processo ensino e aprendizagem, tendo em vista que no contexto educacional este aluno recebe a maior parte dos conteúdos intermediados pelo TILS. As ações deste profissional vêm sendo expostas ao desafio em lidar com línguas tão complexas, como é o caso da Língua Portuguesa e da Libras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que é objeto deste artigo pretende contribuir para reflexões acerca dos impactos ou prejuízos que a ambigüidade lexical em Libras, diante de um processo tradutório, pode gerar para o aluno surdo. Entendemos, a partir da análise das respostas dos enunciados propostos em contraponto com as escolhas lexicais feitas frente a palavras que se tornam lexicalmente ambíguas quando traduzidas do português para Libras, que uma das dificuldades apresentadas pelos informantes, sujeitos desta pesquisa, está em relacionar a equivalência de informações nas duas línguas em questão. As dificuldades resultantes podem ser em decorrência da presença, constante, de palavras/sinais que são lexicalmente ambíguos na construção do conhecimento científico transmitido para o aluno surdo em sala de aula.

As constatações nos levaram a refletir, ainda mais, quanto à compreensão do aluno surdo diante das questões que foram apresentadas em Língua Portuguesa, visto que por vários motivos historicamente construídos, pode impor maior dificuldade aos surdos, embora, esta seja a realidade enfrentada pela maioria dos alunos surdos em contexto de inclusão educacional. Sendo assim, para as próximas análises apresentaremos os enunciados, também em Libras, no qual poderemos verificar se haverá mudanças em sua *performance* no decorrer das respostas.

## REFEÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUBERT, Francis Henrik. *As (in) fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor*. Campinas: Unicamp, 1994.

AZEREDO, José Carlos. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 3ª Ed. São Paulo: Publifolha, 2010.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *As ciências do léxico*. In: *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2 ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

BRASIL. *Lei 10.436/02 reconhece a LIBRAS como Língua oficial no Brasil*. Brasília, D-F. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm) - acesso em 06/02/12.

\_\_\_\_\_. *Decreto 5.626/05 Regulamenta a Lei 10.436/02*. Brasília, D-F - [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm) - acesso em 06/02/12.

CÂMARA JR, Joaquim Matoso. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1985.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquíria; *Novo Deit-LIBRAS Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue*. São Paulo, Edusp: 2010.

FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. *Intérprete de Libras*. Disponível em <http://www.feneis.org.br> . Acesso em 14/05/2010.

- FERREIRA BRITO, Lucinda. *Por uma Gramática de Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- GENOUVRIER, Emile; PEYTARD, Jean. *Lingüística e ensino do português*. Coimbra: Almedina, 1974.
- ILARI, Rodolf. *Semântica*. São Paulo: Bomlivro, 1990.
- PIMENTA, Nelson, QUADROS, Ronice M. *Curso de Libras* Petrópolis. Vozes. (2007).. Vol. 1,2,3. 4ª Ed. Revisão atualizada 2010
- PUSTEJOVSKY, James. *The generative lexicon*. Cambridge: The MIT, 1995.
- QUADROS, Ronice Mülher, KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, Ronice Mülher. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: MEC; SEESP, 2002.
- REHFELDT, Gládis K. *Polissemia e Campo Semântico: estudo aplicado aos verbos de movimento*. Porto Alegre, EDURGS/FAPA/FAPCCA, 1980.
- RÓNAI, Paulo. *A Tradução Viva*. Rio de Janeiro. Educom, 1976.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Lingüística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1987
- SILVA, Augusto Soares da. *O Mundo dos Sentidos em Português polissemia, semântica e cognição*. Coimbra, Ed. Almedina, 2006.
- ULLMANN, S. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1964.

#### DICIONÁRIOS DE LIBRAS ON LINE

[http://www.dicionariolibras.com.br/website/index.asp?novoserver1&start=1&endereco\\_site=www.dicionariolibras.com.br&par=&cupom=&email](http://www.dicionariolibras.com.br/website/index.asp?novoserver1&start=1&endereco_site=www.dicionariolibras.com.br&par=&cupom=&email) - Acesso em 11/07/2011.

<http://www.acessobrasil.org.br/libras/> - Acesso de maio de 2011 à julho de 2012.